4Ps Perceções, Preferências e Prescrição Personalizada

Sofia Nogueira & Ana Isabel Fernandes

CiiEM, Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, 2829-511 Caparica, Portugal
aifernandes@egasmoniz.edu.pt

INTRODUÇÃO

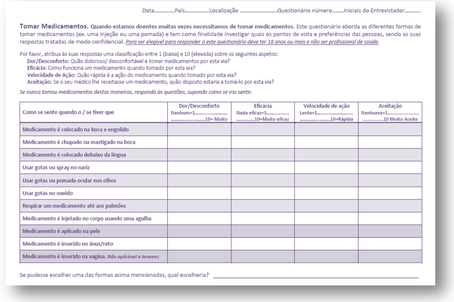
A toma de medicamentos é a forma mais comum de tratamento e um programa terapêutico que os não inclua é praticamente impossível[1]. O medicamento pode ser apresentado ao doente em diversas formas farmacêuticas, com as inerentes vantagens e desvantagens de cada uma. Sabe-se, no entanto, que a resposta/adesão do doente ao tratamento não é reflexo apenas da medicação, mas também de fatores externos[2] como a religião, crenças, etnia, idade, nível de escolaridade, ou mesmo o custo da medicação.

Uma vez que não existem estudos em Portugal que relacionem as perceções e preferências dos doentes pelas diferentes vias de administração com fatores sociodemográficos, torna-se difícil adequar a prescrição ao doente em concreto. O objetivo deste trabalho é pois, conhecer as perceções e as preferências dos doentes, decorrentes do seu enquadramento cultural, económico e social, relativamente a diversas vias de administração no sentido de aumentar a adesão terapêutica e os resultados de saúde.

METODOLOGIA

Questionário anónimo (n=211), validado e aprovado por comissão de ética, aplicado em locais públicos, à população em geral, excetuando profissionais de saúde e menores de idade. Avaliou-se a perceção (escala 1-10) de dor/desconforto, eficácia, velocidade de ação e aceitação relativamente às vias de administração oral-deglutido, oral-mastigado/chupado, sublingual, nasal, ocular, auricular, pulmonar, injetável, tópica, retal e vaginal. Caracterizou-se, ainda, a amostra em termos sociodemográficos, de forma a correlacionar estes parâmetros com as cotações atribuídas às perceções e preferências.

O tratamento estatístico (SPSS 24) considerou um intervalo de confiança de 95% e os resultados expressos em % ou valor médio da escala.



Data.....País.....Localização .....Questionário número.....Iniciais do Entrevistador.....

Tomar Medicamentos. Quando estamos doentes muitas vezes necessitamos de tomar medicamentos. Este questionário aborda as diferentes formas de tomar medicamentos (ex. uma injeção ou uma pomada) e tem como finalidade investigar quais os pontos de vista e preferências das pessoas, sendo as suas respostas tratadas de modo confidencial. *Para ser elegível para responder a este questionário deve ter 18 anos ou mais e não ser profissional de saúde.*

Por favor, atribua às suas respostas uma classificação entre 1 (baixa) e 10 (elevada) sobre os seguintes aspetos:
Dor/Desconforto: Quão doloroso/ desconfortável é tomar medicamentos por esta via?
Eficácia: Como funciona um medicamento quando tomado por esta via?
Velocidade de Ação: Quão rápida é a ação do medicamento quando tomado por esta via?
Aceitação: Se o seu médico lhe receitasse um medicamento, quão disposto estaria a tomá-lo por esta via?
Se nunca tomou medicamentos deste maneiras, responda às questões, supondo como se isto sente.

Como se sente quando o / se tiver que	Dor/Desconforto Nenhum=1 ..... 10= Muito	Eficácia Nada eficaz=1 ..... 10=Muito eficaz	Velocidade de ação Lento=1 ..... 10=Rápido	Aceitação Nenhum=1 ..... 10 Muito Aceite
Medicamento é colocado na boca e engolido				
Medicamento é chupado ou mastigado na boca				
Medicamento é colocado debaixo da língua				
Usar gotas ou spray no nariz				
Usar gotas ou pomada ocular nos olhos				
Usar gotas no ouvido				
Respirar um medicamento até aos pulmões				
Medicamento é injetado no corpo usando uma agulha				
Medicamento é aplicado na pele				
Medicamento é inserido no ânus/reto				
Medicamento é inserido na vagina. *Não aplicável a homens*				

Se pudesse escolher uma das formas acima mencionadas, qual escolheria? _____

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra era maioritariamente feminina (67,9%), na faixa etária dos 18-24 (39,4%) e 25-44 anos (26,7%), de etnia europeia (92,3%), cristã (56,1%), detentora do ensino secundário (39,8%) ou superior (44,34%), citadina (76,47%) e com nível económico médio (84,6%). Embora 68,3% dos inquiridos se considerasse de boa ou muito boa saúde, 57% reportou estar a tomar medicamentos. Tal facto, pode ficar a dever-se à toma da pilula anticoncecional (dado tratar-se de uma população jovem e maioritariamente feminina) ou a consumos de *performance* também habituais nesta faixa etária.

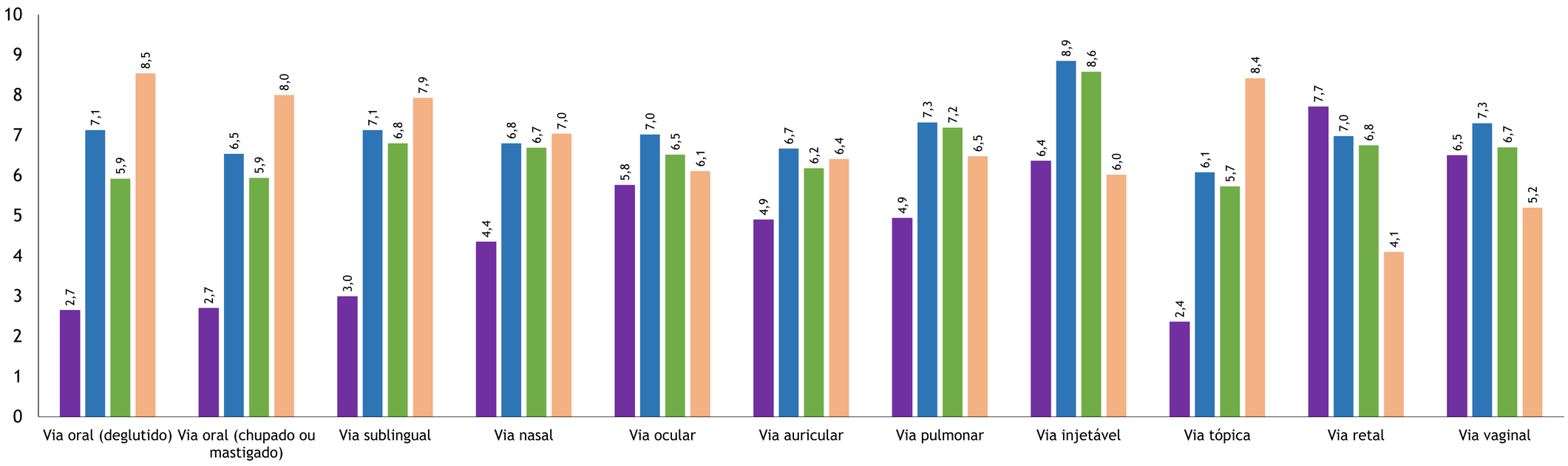


Fig. 1. Perceção de ■ Dor/desconforto ■ Eficácia ■ Velocidadede ação ■ Aceitação para as diversas vias de administração

- A maior dor/desconforto foi associada às vias retal (7,7), vaginal (6,5), injetável (6,4) e ocular (5,8); a via tópica foi a mais bem tolerada (2,4);
- A via injetável foi considerada mais eficaz (8,9), variando as restantes entre 6,1 (tópica) e 7,3 (vaginal);
- Também a via injetável foi vista como a mais rápida (8,6), seguida da pulmonar (7,1) e terminando com a tópica (5,7);
- As vias menos bem aceites foram a retal (4,1), vaginal (5,2) e injetável (6,0); as preferidas as orais, sublingual e tópica (7,9-8,5), sendo que a última é apontada principalmente pelas mulheres;
- De forma geral, a perceção de eficácia, conduz a maior aceitação da via de administração, tendo esta correlação sido observada para todas com exceção da injetável;
- A velocidade de ação e a aceitação exibiram uma correlação positiva para todas as vias, exceto pulmonar, injetável e vaginal;
- Só para as vias injetável e ocular se observou correlação entre dor/desconforto e perceção de eficácia (p=0.025);
- Estabeleceu-se correlação positiva entre a idade e a dor/desconforto por via tópica (negativa por via retal e vaginal) e a velocidade de ação por via oral e sublingual;
- A via tópica foi a mais afetada pelo nível de religiosidade;
- Os mais doentes reportaram maior aceitação e menor dor/ desconforto;
- A riqueza e o nível de escolaridade parecem afetar pouco os parâmetros avaliados, não sendo possível tirar conclusões relativamente à etnia, religião e local de residência dada a homogeneidade da amostra.

CONCLUSÕES

Este estudo piloto, integrado num projeto de âmbito internacional, permitiu comprovar que a aceitação e preferência dos doentes por determinadas vias de administração (e/ou respetivas formas farmacêuticas), dependem de fatores como o sexo, a idade e estado de saúde, bem como da perceção de dor/desconforto, da eficácia e da velocidade de ação do medicamento.

Importa agora alargar a amostra portuguesa, estendendo a aplicação do questionário a áreas rurais. Os resultados provenientes de outros países permitirão tirar conclusões acerca da influência da etnia e da religião nos parâmetros em estudo.

Por fim, será necessário estabelecer se a adesão à medicação melhora significativamente quando a via de administração se adapta às preferências do doente.

BIBLIOGRAFIA

1. Horne, R., Graupner, L., Frost, S., Weinman, J., Wright, S. M., & Hankins, M. (2004). Medicine in a multi-cultural society: the effect of cultural background on beliefs about medications. *Social Science & Medicine*, *59*(6), 1307-1313.
2. de Craen, A. J. M., Roos, P. J., De Vries, A. L., & Kleijnen, J. (1996). Effect of colour of drugs: systematic review of perceived effect of drugs and of their effectiveness. *British Medical Journal*, 313, 1624-1626.

CNF17/A02/14